

Provocação Policial Contra os Estudantes

Amanhã, 20 horas, no Ministério da Educação

GRANDE ATO POPULAR NO ENCERRAMENTO DO CONGRESSO

Amanhã, às 12 horas no Auditório do Ministério da Educação será a Sessão Solene de Encerramento do já vitorioso Congresso Nacional de Defesa dos Minérios, cujos trabalhos prosseguirão hoje, nos debates das Comissões Especializadas e das Sessões Plenárias.

O vigoroso movimento que empolga toda a Nação em defesa das nossas riquezas minerais, a receptividade que o patriótico conclave encontrou, em todo o país e em todas as cidades da população, o amplo Temário que orienta os debates sobre problemas de magna importância para o país, criaram uma justa expectativa a respeito das resoluções a serem debatidas e aprovadas pelos congressistas.

O número de delegados presentes, dos mais variados Estados do país, grandioso ainda mais pela sua qualidade, parlamentares, prefeitos, cientistas, estudantes, trabalhadores, as teses apresentadas, entre as quais podemos destacar as contribuições do professor Djalma Guimarães e do deputado Último de Carvalho, tudo assegura que os legítimos anseios do povo brasileiro serão atendidos nas conclusões finais do importante conclave.

O comparecimento do povo carioca, que acorrerá em massa amanhã ao Ministério da Educação, dar-lhe-á o privilégio de aplaudir e aprovar as resoluções que interpretam suas aspirações que são as aspirações de todo o nosso povo.



Um aspecto da reunião dos dirigentes da U.N.S.P. e das associações de servidores, na ocasião em que o sr. Lício Hauer fala sobre os preparativos para o III Congresso dos Servidores e a avenida do governador Balbino

APÓIA O GOVERNADOR BALBINO O CONGRESSO DO FUNCIONALISMO

O governador da Bahia, Antônio Balbino, procurado por uma comissão de diretores da União Nacional dos Servidores Públicos hipotecou inteiro apoio ao III Congresso Nacional dos Servidores Públicos a realizar-se de 1 a 7 de julho próximo na cidade de Salvador.

Encampinhada pelo sr. Antônio Vieira de Melo, a comissão integrada pelos sr. Lício Hauer, Eduardo Gómez da Silva, Luiz Felipe Miranda Ferrari e José Castro Maranhão entrevistou-se com o governador Balbino e na oportunidade, o chefe do executivo baliano manifestou todo seu apoio moral e material ao Congresso dos Servidores.

OBJETIVOS
O III Congresso Nacional dos Servidores Públicos contará com a participação de 22 associações de 15 Estados e mais 22 outras do Distrito Federal e um dos seus principais objetivos será debater a ampliação das organizações dos servidores públicos; medidas visando a estabilização do custo de vida; a classificação dos cargos e funções e mais os seguintes itens: 1) — Previdência e assistência; 2) — Definição Ju-

ridica da situação dos servidores das antigas verbas 3, 4 e demais verbas globais e fundos especiais; 3) — Reivindicações gerais dos servidores federais autárquicos, estaduais e municipais, (ativos, inativos, e pensionistas); Problemas da mulher funcionalista; 5) — Eleições dos órgãos dirigentes.

PREPARATIVOS
Em todo país vem se desenvolvendo em meio de grande interesse os preparativos para realização deste grandioso conclave. Membros da Comissão Organizadora realizaram sexta-feira última uma reunião em que o sr. Lício Hauer, presidente da entidade, comunicou haver percorrido vários Estados do Sul e o secretário geral, sr. Edgar Leite Ferreira, os Estados do Norte e Nordeste, havendo ambos encontrado grande entusiasmo nos preparativos das Unidades Estaduais.

O secretário de propaganda do Congresso, sr. José Castro Maranhão abordou diversas questões atinentes a alojamento, transporte e maior difusão do conclave. Participaram desta reunião os diretores da U.N.S.P. e de diversas associações de servidores do Distrito Federal.

CONVENÇÃO DO DISTRITO FEDERAL

Nesta capital, nos próximos dias 22, 23 e 24 o conclave será realizado a Convenção dos Servidores Públicos do Distrito Federal, preparatória do conclave Nacional. Várias associações já estão com reuniões marcadas para discutir suas reivindicações e eleger seus delegados a Convenção Metropolitana. Amanhã, às 18 horas na sede da AMDF, à Rua Senador Dantas, 7, 6º andar, a Casa da Guarda-Civil realizará uma assembleia geral para debater os seguintes assuntos: aposentadoria aos 25 anos de serviço; prisão especial; promoção post-mortem; oficialização dos uniformes e conquista de uma classificação justa e outras reivindicações.

Da 14 neste mesmo local, às 18 horas a Associação dos Servidores da Estrada de Ferro Central do Brasil (conclui na segunda página)

Detendo ilegalmente dois delegados fraternais da UIE, que vieram ao Brasil a convite da União dos Estudantes da Bahia, a polícia procura incompatibilizar o governo com os universitários e desmobilizá-lo no exterior — (TEXTO NA OITAVA PÁGINA)

COFAP DISPOSTA A REDUZIR OS PREÇOS DO CINEMASCOPE

Desmente o coronel Mindelo a notícia de que haveria aumento — Estudantes vão amanhã incorporados solicitar a aprovação do relatório Antônio Gerardt — A vitória da campanha estudantil fará com que os preços desçam de 18 para 10 cruzeiros por ingresso

O Coronel Frederico Mindelo desmentiu, ontem, veementemente a notícia divulgada por um vespertino, segundo a qual a COFAP estaria inclinada a aumentar de 3 cruzeiros os atuais preços dos ingressos dos cin-

emascope.

Após essa declaração referiu-se o presidente da

COFAP aos estudos dos conselheiros Antônio Gerardt e Helvécio Moreira, que em sua opinião contém

(Conclui na segunda página)



Grupo formado defronte a Escola Politécnica de Salvador, depois da recepção oferecida pelo diretor e alunos daquele estabelecimento aos representantes da União Internacional de Estudantes, Choudri e Herolda

Imprensa POPULAR

Diretor: PEDRO MOTTA LIMA

ANO IX ★ RIO DE JANEIRO, DOMINGO, 10 DE JUNHO DE 1955 N° 1.833

GRANDIOSO ATO PATRIÓTICO NO AUDITÓRIO DA A.B.I. UNIDOS EM DEFESA DOS MINÉRIOS PARLAMENTARES, GOVERNOS E Povo

Empolgante a instalação, ontem à noite, do Congresso Nacional de Defesa dos Minérios — Diversas personalidades — Representante do general Teixeira Lott — "Negamo-nos a representar o papel da nação espoliada", diz o deputado Dago Porto Sales — Outros oradores

Visando o confronto de opiniões para o estabelecimento de uma política de defesa dos minérios brasilei-

ros, de modo a transformar as riquezas de nosso solo em fonte de progresso para o país e de bem-estar pa-

ra o nosso povo, instalou-se ontem à noite, no auditório da ABI, o Congresso Nacio-

(Conclui na segunda página)



O auditório da A.B.I., quando começavam a chegar os primeiros delegados

PELA ANISTIA DESDE 1945

TODOS OS PATRIOTAS DEVEM DIRIGIR APELOS AO SENADO

Será votada amanhã a urgência para o projeto da Câmara — Kerginaldo Cavalcanti e Lino Matos apresentarão emendas em favor de todos os condenados e processados políticos — Fala-nos o gen. e dep. Leônidas Cardoso, vice-pres. da Comissão Nacional Pela Anistia

O Senado votará, amanhã, o requerimento da urgência para o projeto da Câmara de anistia aos trabalhadores grevistas atingidos pela odiosa e inconstitucional lei 9.070 aos jornalistas condenados e processados por delitos de imprensa e aos in-submissos do serviço militar. Assim, a proposição em apreço, isto é, o substitutivo em que se transformou, no Palácio Tiradentes, a iniciativa do deputado Sérgio Maga-

lhães e outros, figurará na ordem do dia do Monroe já na próxima quarta-feira.

Embora sua aprovação, pela outra Casa do Congresso, tenha significado um expressivo êxito do grandioso movimento em favor da pacificação da família brasileira, uma vez que a maioria, com o PSD à frente, sómente com ele concordou diante do crescimento da campanha patriótica a que acabamos de nos referir, o projeto em tela não

atende ao anseio nacional de de congracamento. Daí, as emendas que lhe serão apresentadas pelos Srs. Kerginaldo Cavalcanti e Lino de Matos no sentido da extensão de seus benefícios a todos os presos e perseguidos por motivos políticos a partir de 1945.

NECESSIDADE DA MOBILIZAÇÃO DO Povo

Como se vê, abre-se uma nova etapa na luta pela anistia ampla. Isto quer dizer que, com a experiência que adquiriu por ocasião das votações anteriores na Câmara, o povo pode, através de sua mobilização e de sua unidade, assimilar novos tri-

zes que, com a experiência que adquiriu por ocasião das votações anteriores na Câmara, o povo pode, através de sua mobilização e de sua unidade, assimilar novos tri-

(Conclui na segunda página)

"TOMAREMOS NOSSAS DECISÕES COM O CONJUNTO DOS MARÍTIMOS"

Marinheiros comparecerão em massa à assembleia conjunta de marítimos de terça-feira — Aguardam a audiência com Juscelino

"Deveremos preparar-nos para obrigar aos armadores concederem a equiparação de vencimentos. Não nos esqueçamos, porém, que temos de nos unir cada vez mais às diversas categorias marítimas e tomar nossas decisões sólamente de acordo com o conjunto da corporação e através de nossos sindicatos e federações" — salientou o sr. Waldyr dos Santos, durante a assembleia dos contramestres, marinheiros, moços e remadores, ontem, realizada. Acrescentou:

"Vamos ouvir o que nos dirá o presidente Juscelino, durante a audiência que já lhe solicitamos. Depois disso é que devemos tomar nossas decisões definitivas. MA VONTADE

A parte final da assembleia, foi dedicada às nomeações de responsáveis pelas delegacias do Sindicato nos Estados, sendo eleito, unanimemente, para delegado em Aracaju (Rio Grande do Norte), o sr. Antônio Pereira Neto. Foi ainda aprovado que o delegado de Macapá seja um associado da mesma residência e não mais um enviado desta Capital.



Kerginaldo Cavalcanti



General Leônidas Cardoso

Patrões Sabotam o Funcionamento da Comissão de Salário-Mínimo

Impedem a votação ameaçando retirar-se das reuniões — Necessária a mobilização dos trabalhadores para apoiar a ação de seus vogais — Já fixados os salários em São Paulo

Está marcada para quinta-feira vindoura, a próxima reunião da Comissão de Salário-Mínimo. Nessa ocasião, podemos desde já antecipar, a bancada patronal mais uma vez tentará se retirar, objetivando não dar nenhuma votação. E o sr. Luis Correia, presidente da Comissão, ameaça demitir-se caso tal aconteça. Os fatos demonstram assim a veracidade daquilo que, repetidamente, vimos denunciando: querem protelar, ao máximo possível, a fixação dos novos níveis salariais.

O PLANO PATRONAL
Atualmente, os debates na Comissão estão praticamente no ponto inicial: afirma o sr. Luis Correia, que, ante-

tes de tudo, é imprescindível que a Comissão se manifeste sobre a necessidade ou não da revisão de salários, em caráter excepcional. Tal votação necessita da presença de, no mínimo, 7 dos 10 vogais. Com as

ameaças de retirada dos 5 vogais patronais, ela não pode se verificar. E assim liga a questão em ponto morto.

A atitude do sr. Luis Correia, querendo demitir-se como represalia aos vogais empregadores, nada virá resolver. É preferível que realize três reuniões, que podem ser verificadas em dias consecutivos, das quais se ausentem os vogais dos patrões, o

CONCLUSÃO DA 1ª PAG.

PROGRAMA DO CONGRESSO HOJE, DOMINGO

Os trabalhos do Congresso Nacional de Defesa dos Minérios durante o dia de hoje, estão assim organizados, de acordo com o Regimento ontem aprovado na Reunião Preparatória:

As 9 horas — Sessões das Comissões Especializadas, na Sala do Conselho, na Sala da Diretoria e no 10º andar da A.B.I.;

As 14 horas — Sessões das Comissões Especializadas, nos mesmos locais.

As Comissões Especializadas em número de três debaterão preliminarmente as teses, comunicações, informes e indicações apresentadas pelas delegações do acordo

com a seguinte distribuição:
Primeira Comissão — Minérios Atómicos e Produção de Energia Atômica; Minérios Rátrios e Escoais; Minérios Ferrosos e Mineração; Mineração e Metalurgia; Indústrias

Terceira Comissão — Petróleo e Carvão; Comércio Exterior de Minérios; Os Trabalhadores e a Indústria Mineral; Legislação e Acordos Sobre Minas; Mineração e Indústrias Correlatas.

As 16 horas — Primeira Sessão Plenária na Sala do Conselho da A.B.I.

As 18 horas — Feesta de Confraternização, no 10º andar da A.B.I.

Parlamentares Brasileiros em Moscou

Acompanhou a delegação o sr. Azor Gigliotti, secretário da Comissão Nacional das Nacionalidades do Soviete Supremo da URSS, N. E. Avkilmovitch, pelo subsecretário do Presidente do Soviete Supremo da URSS, A. F. Gorin, pelos ministros de Estado da URSS S. A. Chachkov, F. G. Logunov, I. K. Kozulin, deputado Estácio Soárez, Clotilde Souto Maior, esposa do deputado Estácio Souto Maior.

Ao chegar à URSS, procedente de Varsóvia, a delegação parlamentar brasileira foi recebida no aeroporto de

(Conclui na segunda página)

Da esquerda para a direita, entre personalidades e funcionários soviéticos, vêem-se, quando desembarcavam no aeroporto de Moscou, a deputada Ivete Vargas e seus colegas da Câmara Federal Sidneia Derr, Courac Gentil Nunes, Diz-huit Rosado e Getúlio Moura, membros da delegação para alemantar brasileira que visita países do mundo socialista.

Vnukov pelo vice-presidente do Soviete das Nacionalidades do Soviete Supremo da URSS, N. E. Avkilmovitch, pelo subsecretário do Presidente do Soviete Supremo da URSS, A. F. Gorin, pelos ministros de Estado da URSS S. A. Chachkov, F. G. Logunov, I. K. Kozulin, deputado Estácio Soárez e Clotilde Souto Maior.

Ao chegar à URSS, procedente de Varsóvia, a delegação parlamentar brasileira foi recebida no aeroporto de

(Conclui na segunda página)

O Povo, a classe operária em primeiro lugar, bem como todas as forças patrióticas, estão vigilantes e saberão repelir toda tentativa de supressão dos direitos constitucionais, todo atentado às garantias democráticas, chave de nossos mais sérios problemas. O povo unido, que é muito mais poderoso do que seus opressores, responderá a tais propostas libertádicas, inspiradas evidentemente por interesses antinacionais. Lutará, portanto, com redobrado vigor pelo respeito à Constituição, por uma anistia ampla, a partir de 1945, que facilite o congraçamento dos bons brasileiros em defesa da independência nacional, e por medidas que nos arranquem das dificuldades econômicas em que nos encontramos.



QUARENTA E CINCO JORNALISTAS BRASILEIROS EM HELSINKUE

Instalar-seá hoje, em Helsinque, na Finlândia, o Encontro internacional dos Jornalistas que se realiza sob o alto patrocínio da Organização Mundial de Jornalistas. Da importante assembleia de homens de imprensa participam delegações dos cinco Continentes, num total de 83 nações. A agenda dos trabalhos conta de três pontos, abordando pro-

Dirigentes de entidades jornalísticas e profissionais de imprensa de renome nacional integram a delegação

DELEGAÇÃO BRASILEIRA

Ao que tudo indica, a delegação brasileira estará colocada entre as mais numerosas. Do Rio e da Recife, pontos de concentração para embarque dos jornalistas credenciados, seguirão, a maioria em aviões de carreira da Panair do Brasil, delegações expressivas do jornalismo nacional. Integram a delegação dirigentes das entidades associativas dos jornalistas como Luis Ferreira Guimaraes, presidente do Sindicato dos Jornalistas do Rio de Janeiro e da Federação Nacional dos Jornalistas, Luis Beltrão, presidente da Associação Pernambucana de Imprensa, José Freitas Nobre, vereador paulista, ex-presidente da F.N.J.P. e presidente do Jornalistas Profissionais de São Paulo, João Antônio Steppé, redator do vespertino «O Globo», líder dos mais conciliados em

problemas da imprensa em geral — aperfeiçoamento técnico-profissional, papel e maquinaria, troca de informações, etc., questões relativas à organização dos jornalistas e por fim, condições de trabalho e nível de vida dos profissionais de imprensa.

As Nozes, o Tório e o Trigo

O próprio «Diário-Carioca», embora dando destaque ao fato, parece fazê-lo ironicamente, apresentando as nozes como artigo perigoso para o comércio com os países do campo socialista. A propósito de que? A propósito do discurso de um senhor José Luis de Oliveira, pronunciado em reunião da Associação Comercial.

Segundo denúncia de uma firma nacional, chegada ao conhecimento do sr. José Luis, certa partida de nozes, de procedência jugoslava, teria chegado deteriorada ao Rio.

Demarches estão sendo feitas em torno do fato, através de autoridades diplomáticas, acrescenta a mesma fonte. Nada há de esclarecido nem resolvido sobre a denúncia, portanto. Mas o sr. José Luis, que, segundo o jornal, tem ponto de vista contrário ao comércio com o leste europeu, apresenta essa partida de nozes como barreira intransponível, capaz de liquidar o movimento em favor da extensão de nossas relações de comércio exterior, de modo a que nos libertemos do monopólio luso.

Impressionado como está com essa história das nozes,

que dirá o sr. José Luis da famosa troca de óxido de tório por excedentes de trigo americano? Ignora o orador da Associação Comercial que nessa troca demos aos americanos, em troca de uma quantidade de trigo correspondente ao consumo brasileiro de um dia, quantidade de óxido de tório correspondente à negociação necessária para mover toda a indústria nacional durante trinta anos?

VOLTARÃO OS BANCARIOS AO ENCONTRO COM OS BANQUEIROS

Ainda não foi marcada a data da realização de assembleias em todo o país — Apelo a todos os bancários

A diretoria do Sindicato dos Bancários, as comissões de secções, departamentos e de bancos desta capital, reunidas, ontem, depois de apreciarem os resultados da mesa-redonda nacional com os banqueiros, realizada sexta-feira última no DNT, resolveram voltar à nova mesa-

SOLICITAÇÃO AO GOVERNO

Outra importante decisão dos bancários foi a de solicitar as autoridades do governo que torem medidas no sentido de que os banqueiros se pronunciem até a próxima mesa redonda nacional sobre a proposta de conciliação (apresentada pelo governo) de 30% com mínimo de 1.400 cruzeiros para esta Capital e de 30% com mínimos variados para os demais Estados.

Comissões de bancários comparecerão todas às assembleias sindicais, a fim de soltar os trabalhadores solidariedade à sua luta reivindicatória. Outras resoluções: apelar a todos os bancários para que se conservem unidos em torno do Sindicato e de suas comissões sindicais; reunir, diariamente, até o final da campanha as comissões sindicais, as 18,30 horas, no Sindicato, independentemente de convocação.

J-J de São Cristóvão Congratula-se Com JK

Em nota assinada pelo seu presidente, Arnaldo de Souza Lima, e os diretores Tezinha, Bárbara Barbosa, Joel E. dos Santos, Manoel Bernardino e Maria Diniz, o Clube J-J de São Cristóvão congratula-se com o governo do dr. Juscelino Kubitschek pela revogação do decreto que aumentou de 100 por cento os preços das passagens dos bondes.

Declara a nota que o Clube J-J de São Cristóvão, que apoiou calorosamente as candidaturas dos srs. Kubitschek e Goulart e que lhes garantiu a vitória naquele bairro carioca, "vinha, nestes últimos tempos, recebendo insistentes interpellações sobre a atitude do governo face à alta espantosa do custo da vida" e sentia-se constrangido em não poder dar aos seus associados uma notícia que justificasse as esperanças de todos eles ao votarem nas urnas de 3 de outubro". O ato do governo, atendendo aos reclamos da população e determinando uma redução no aumento das passagens dos bondes, foi um passo para revigorir a confiança de que o atual governo, apoiando-se no povo, encontraria meios para satisfazer às imediatas reivindicações populares.

A nota termina com uma condenação aos associados do Clube J-J de São Cristóvão e aos moradores do popular bairro para "mantê-los em serena vigilância".

E a reforma agrária lhes deu a felicidade...

SOL SOBRE O RIO SANGKAN
de TING LING
11º volume da Coleção
ROMANCES DO FOTO
Dirigida por Jorge Amado

PORQUE EL CULTO A LA PERSONALIDAD ES AJENO AL ESPÍRITU DEL MARXISMO-LENINISMO?

Separata da Revista U.R.S.S. nº 16 de 26 de abril de 1956

Preço do exemplar Cr\$ 4,00

Peça uma coletânea da Revista U.R.S.S. e pague por 10 exemplares apenas Cr\$ 20,00.

Livraria Independência

Rua do Carmo, 38 — Sobreloja

Eduardo Tourinho e L. F. Bocayuva Cunha, diretor superintendente da "Última Hora", Carlos Alberto Costa Pinto, José Guilherme Mendes, Miguel Costa Filho, De Salvador, juntamente com mais um delegado, estarão presentes o jornalista Inácio Alencar, secretário do "O Estado da Bahia". A delegação do Ceará, (5), apenas ultrapassada em número pelas delegações do Distrito Federal e de Belo Horizonte, é integrada por secretários e redatores principais dos mais importantes diários de Fortaleza e viajou sob auspícios e com auxílio oficial do governo do Estado.

Contando com o apoio e a entusiasmada solidariedade dos profissionais de imprensa brasileiros e de suas entidades sindicais e Associações de Imprensa, a brillante delegação do nosso país desempenhará, por certo, papel de grande relevo no Encontro Internacional que reúne neste momento, na capital filandesa os expoentes do jornalismo mundial, contribuindo de forma expressiva para o estreitamento das relações de amizade entre o nosso povo e os povos de todas as pátrias.

A imprensa carioca, e entre outros, participam do Encontro Mundial os srs.

Aos Bancários e ao Povo em Geral

Os representantes dos bancários de todo o Brasil, ora reunidos nesta Capital, convocados pelo Ministério do Trabalho a fim de resolver com os empregadores o resjustamento da remuneração dos trabalhadores, após apreciarem os resultados da mesa-redonda ontem realizada sob a presidência do Sr. Diretor do Departamento Nacional do Trabalho, vêm manifestar aos bancários e ao povo em geral que, dentro do espírito de conciliação que estão animados, desde o início das conversações, e bem compreendendo sua responsabilidade de dirigentes sindicais na atual conjuntura política brasileira, declararam-se dispostos a transigir nas bases das reivindicações iniciais, para possibilitar desse modo um entendimento amigável com os empregadores, considerar defensável a proposta de mediação apresentada pelo Governo através do Sr. Diretor do D. N. T.

Estamos certos de que, se os empregadores, animados de idêntico espírito de conciliação e avaliando por igual sua responsabilidade, também concordarem com a proposta apresentada, chegaremos a acordo final.

A transigência por nós agora mais uma vez manifestada é, sentimos o dever de dizer-lhe francamente, o último ponto a que podemos chegar, pois a afronta

de dizer-lhe francamente, o último ponto a que podemos chegar, pois a afronta

de dizer-lhe francamente, o último ponto a que podemos chegar, pois a afronta

de dizer-lhe francamente, o último ponto a que podemos chegar, pois a afronta

de dizer-lhe francamente, o último ponto a que podemos chegar, pois a afronta

de dizer-lhe francamente, o último ponto a que podemos chegar, pois a afronta

de dizer-lhe francamente, o último ponto a que podemos chegar, pois a afronta

de dizer-lhe francamente, o último ponto a que podemos chegar, pois a afronta

de dizer-lhe francamente, o último ponto a que podemos chegar, pois a afronta

de dizer-lhe francamente, o último ponto a que podemos chegar, pois a afronta

de dizer-lhe francamente, o último ponto a que podemos chegar, pois a afronta

de dizer-lhe francamente, o último ponto a que podemos chegar, pois a afronta

de dizer-lhe francamente, o último ponto a que podemos chegar, pois a afronta

de dizer-lhe francamente, o último ponto a que podemos chegar, pois a afronta

de dizer-lhe francamente, o último ponto a que podemos chegar, pois a afronta

de dizer-lhe francamente, o último ponto a que podemos chegar, pois a afronta

de dizer-lhe francamente, o último ponto a que podemos chegar, pois a afronta

de dizer-lhe francamente, o último ponto a que podemos chegar, pois a afronta

de dizer-lhe francamente, o último ponto a que podemos chegar, pois a afronta

de dizer-lhe francamente, o último ponto a que podemos chegar, pois a afronta

de dizer-lhe francamente, o último ponto a que podemos chegar, pois a afronta

de dizer-lhe francamente, o último ponto a que podemos chegar, pois a afronta

de dizer-lhe francamente, o último ponto a que podemos chegar, pois a afronta

de dizer-lhe francamente, o último ponto a que podemos chegar, pois a afronta

de dizer-lhe francamente, o último ponto a que podemos chegar, pois a afronta

de dizer-lhe francamente, o último ponto a que podemos chegar, pois a afronta

de dizer-lhe francamente, o último ponto a que podemos chegar, pois a afronta

de dizer-lhe francamente, o último ponto a que podemos chegar, pois a afronta

de dizer-lhe francamente, o último ponto a que podemos chegar, pois a afronta

de dizer-lhe francamente, o último ponto a que podemos chegar, pois a afronta

de dizer-lhe francamente, o último ponto a que podemos chegar, pois a afronta

de dizer-lhe francamente, o último ponto a que podemos chegar, pois a afronta

de dizer-lhe francamente, o último ponto a que podemos chegar, pois a afronta

de dizer-lhe francamente, o último ponto a que podemos chegar, pois a afronta

de dizer-lhe francamente, o último ponto a que podemos chegar, pois a afronta

de dizer-lhe francamente, o último ponto a que podemos chegar, pois a afronta

de dizer-lhe francamente, o último ponto a que podemos chegar, pois a afronta

de dizer-lhe francamente, o último ponto a que podemos chegar, pois a afronta

de dizer-lhe francamente, o último ponto a que podemos chegar, pois a afronta

de dizer-lhe francamente, o último ponto a que podemos chegar, pois a afronta

de dizer-lhe francamente, o último ponto a que podemos chegar, pois a afronta

de dizer-lhe francamente, o último ponto a que podemos chegar, pois a afronta

de dizer-lhe francamente, o último ponto a que podemos chegar, pois a afronta

de dizer-lhe francamente, o último ponto a que podemos chegar, pois a afronta

de dizer-lhe francamente, o último ponto a que podemos chegar, pois a afronta

de dizer-lhe francamente, o último ponto a que podemos chegar, pois a afronta

de dizer-lhe francamente, o último ponto a que podemos chegar, pois a afronta

de dizer-lhe francamente, o último ponto a que podemos chegar, pois a afronta

de dizer-lhe francamente, o último ponto a que podemos chegar, pois a afronta

de dizer-lhe francamente, o último ponto a que podemos chegar, pois a afronta

de dizer-lhe francamente, o último ponto a que podemos chegar, pois a afronta

de dizer-lhe francamente, o último ponto a que podemos chegar, pois a afronta

de dizer-lhe francamente, o último ponto a que podemos chegar, pois a afronta

de dizer-lhe francamente, o último ponto a que podemos chegar, pois a afronta

de dizer-lhe francamente, o último ponto a que podemos chegar, pois a afronta

de dizer-lhe francamente, o último ponto a que podemos chegar, pois a afronta

de dizer-lhe francamente, o último ponto a que podemos chegar, pois a afronta

de dizer-lhe francamente, o último ponto a que podemos chegar, pois a afronta

de dizer-lhe francamente, o último ponto a que podemos chegar, pois a afronta

de dizer-lhe francamente, o último ponto a que podemos chegar, pois a afronta

de dizer-lhe francamente, o último ponto a que podemos chegar, pois a afronta

de dizer-lhe francamente, o último ponto a que podemos chegar, pois a afronta

de dizer-lhe francamente, o último ponto a que podemos chegar, pois a afronta

de dizer-lhe francamente, o último ponto a que podemos chegar, pois a afronta

de dizer-lhe francamente, o último ponto a que podemos chegar, pois a afronta

de dizer-lhe francamente, o último ponto a que podemos chegar, pois a afronta

de dizer-lhe francamente, o último ponto a que podemos chegar, pois a afronta

de dizer-lhe francamente, o último ponto a que podemos chegar, pois a afronta

de dizer-lhe francamente, o último ponto a que podemos chegar, pois a afronta

de dizer-lhe francamente, o último ponto a que podemos chegar, pois a afronta

de dizer-lhe francamente, o último ponto a que podemos chegar, pois a afronta

de dizer-lhe francamente, o último ponto a que podemos chegar, pois a afronta

de dizer-lhe francamente, o último ponto a que podemos chegar, pois a afronta

de dizer-lhe francamente, o último ponto a que podemos chegar, pois a afronta

Integra da Entrevista de Bulgânia ao Jornal "Excelsior", do México

MOSCOW, Junho (Especial) - O presidente do Conselho de Ministros da URSS, N. Bulgânia, recebeu o sr. Hugo La Torre Caval, correspondente do "Excelsior" do México, quem concedeu uma entrevista acerca das relações econômicas entre a União Soviética e os países da América Latina. O sr. La Torre Caval, falando pela Rádio de Moscou, assim descreveu a entrevista:

"O presidente do Conselho de Ministros da União Soviética, Nicolai Bulgânia, recebeu-me, sábado à tarde, às 15 horas, em seu gabinete no Kremlin para fazer-me, com exclusividade, para o 'Excelsior', declarações que se seguem: Formulei a primeira pergunta:

Como poderia V. Exa. colocar mais concretamente as questões de ajuda técnica e técnica da União Soviética à América Latina?

O sr. Bulgânia respondeu-me:

O sr. esteve na China e é latino-americano. Pode fazer uma comparação entre a ajuda dos Estados Unidos aos países latino-americanos e a colaboração da URSS com a China. Aqui há uma questão que é mais de palavras e não se pode deixar passar despercebida. A dos Estados Unidos é ajuda. A nossa é colaboração. A colaboração baseia-se em condições mutuamente benéficas, alheias a toda intenção política e menos ainda a qualquer compromisso militar. A colaboração, repito, tem como base o respeito mútuo, a igualdade de direitos e o interesse recíproco entre todos os países, sem ter em conta se estes são ricos ou pobres, grandes ou pequenos. Com a China colaboramos segundo estes princípios. O sr. sabe pelo que tem visto aqui, que não estou fazendo propaganda. Qualquer ajuda dos Estados Unidos está sujeita a condições de caráter económico e militar. Para mim é difícil dizer algo de novo sobre isto. Os srs. sabem e conhecem melhor.

UM EXEMPLO DE COLABORAÇÃO

A declaração de Truman, chamada Ponte Quarto, de ajuda aos países subdesenvolvidos, converteu-se numa intervenção nessas nações, como ocorreu com a Turquia e Irã, entre outras. Estamos contra tudo isso. Consideramos, continuou o sr. Bulgânia, que a colaboração não deve implicar obrigações de caráter político nem tampouco militar. Com efeito, fundamentalmente estamos desenvolvendo nossas relações com a Índia. Estamos montando na Índia uma grande usina siderúrgica que há de produzir 1.000.000 de toneladas de aço por ano. Não é preciso dizer que a colaboração entre a URSS e a Índia nada tem que ver em nada se parece com a ajuda dos Estados Unidos à América Latina. O mesmo se poderá dizer quanto à colaboração com a Birmânia e os países da África Oriental, continuou o Chefe do Governo da URSS.

CRÉDITOS A LONGOS PRAZOS PARA A AMÉRICA LATINA

A URSS pode colaborar com a América Latina como está fazendo com outros países. Nossa colaboração com a América Latina seria à base de créditos a longo prazo,

O que a U.R.S.S. oferece é colaboração e não "ajuda" — Colaboração quer dizer respeito mútuo, igualdade de direitos e interesse recíproco — Exemplo vivo: a colaboração com a Índia que em nada se parece com a ajuda dos Estados Unidos à América Latina — Oferta de créditos a longo prazo, pagamento com os produtos habituais de exportação — Porque a União Soviética começou unilateralmente a desarmar-se, a desmobilizar — Como o jornalista La Torre Caval descreve sua palestra com o marechal Bulgânia

para que estes países pudessem adquirir as maquinarias e instalações de que necessitam. Esses créditos seriam pagos com as mercadorias que esses países costumam exportar. Poderíamos prestar-lhes colaboração técnica, tal como em vio de especialistas, trocar nossa experiência industrial, ers transpores, agricultura e na ciéncia. Também poderíamos colaborar na confecção de projetos industriais, na montagem e desenvolvimento dos mesmos, em sua direção técnica final e na preparação do pessoal nacional capacitado a mesma.

Esta colaboração inspira-se na ideia de que a melhor forma de servir é a igualdade de direitos, sem ferir a menor forma de nenhumas das partes. Quanto aos países da América Latina, poderíamos ter relações muito amplas em todos os ramos: petróleo, minas, eletricidade, etc.

AMPLAS POSSIBILIDADES DE INTERCAMBIO

Depois, perguntei ao Chefe do Governo Soviético:

Considera V. Exa. que um melhor desenvolvimento nas relações comerciais entre a União Soviética e a América Latina poderia resolver-se mediante o sistema de trocas? A seu assim, que produtos latino-americanos interessam preferencialmente à URSS — que artigo oferece esta para os mercados da América Latina?

O sr. Bulgânia respondeu-me:

«São muito grandes as possibilidades de comércio entre a União Soviética e a América Latina. Os srs. podem pagar-nos com seus produtos agropecuários e minerais. A União Soviética importa café, cacau, muita fruta, lâ, couro, carne. E tal, esperamos que a nossa agricultura cresça plenamente de tal forma que não haja necessidade de importar carne e manteiga.

Oferecemos à América Latina maquinaria industrial e de transporte como mencionei cima e outros artigos que sejam necessários. Em declarações que fiz a uma revista norte-americana, há meses, inclui na lista o que a União Soviética pode oferecer e comprar em suas relações comerciais com a América Latina.

Temos, como o sr. vê, perspectivas muito amplas. Desde há muito podemos falar em realizar esse intercâmbio, bom para todos, se os srs. não fossem impedidos, creio, por alguns círculos comerciais dos Estados Unidos que têm gran-

de influência e que estão empenhados em fazer com que isso não aconteça.

A QUESTÃO DO DESARMAMENTO

Depois propus que passássemos a temos de mais amplo interesse universal e disse ao sr. Bulgânia:

O desarmamento é uma questão que interessa igualmente a todos os povos da terra. Crei V. Exa. possível e próximo um acordo a respeito, entre as grandes potências, como também um entendimento sobre a aplicação ao progresso civil da energia atómica?

Respondeu o Chefe do Governo da URSS:

«Estou de acordo com o sr. em que o desarmamento interessa a todo o mundo, sem exceção. É muito compreensível que assim seja. Não podem os povos estar tranquilos quando sobre elas pesa a ameaça da guerra, quando crescem os gastos militares: sobre seus ombros se faz recuar o esforço da preparação militar. Estou convencido de que se isso se pode solutionar se os grandes países prestarem ajuda e apoio a esse clamo dos povos.

A União Soviética sempre esteve de acordo quanto à necessidade de realizar conversações para reduzir as armas clássicas e proibir as armas nucleares. Decidimos, nós, da URSS, reduzir nossas forças armadas unilateralmente de forma bem considerável. Desmobilizamos este ano 1.200.000 homens e o mesmo acabamos de fazer com 240.000.

A 10 de março, prosseguiu o sr. Bulgânia, fizemos nossas propostas concretas, sobre desarmamento. Adotamos as propostas das potências ocidentais, entre elas as dos países norte-americanos, mas apenas o fizemos e já as potências ocidentais nos acusavam de que fazímos depender demasiadamente a redução do desarmamento do armamento clássico da proibição do armamento nuclear. Na conferência de Genebra, de outubro último, o sr. Mac Millan interpretou nossas propostas como interessadas em manter um grande exército e formulou outra proposta. Tivemos em conta suas observações e as dos outros representantes ocidentais sobre o assunto e, em março passado, formulamos outra nova proposta na subcomissão de desarmamento das Nações Unidas que funcionou em Londres. O sr. sabe a que levou tudo isto. Modificaram a censura, quer dizer, disseram-nos que queremos a proibição da arma nuclear para mantê-la e utili-

lizá-la com fins de guerra. Então reiteramos a proposta de proibir a energia atómica para fins de guerra. Dissevam-nos então que nossas propostas não podiam ser aceitas porque discordavam do plano de inspeção aérea.

OPERAÇÃO DE RECONHECIMENTO E NO CONTROLE

Nós, na realidade, não aceitamos a inspeção aérea como forma de controle por que é impossível voar sobre territórios tão grandes como a União Soviética, os Estados Unidos e sobre toda a face da terra, enfim, pois os Estados Unidos têm bases militares em todo o mundo, na Espanha, Irlanda, Grã-Bretanha, Groelândia, Turquia, Ira, para citar alguns países. Isso é a evidência plena de que a inspeção aérea não pode dar nenhum resultado positivo; por isso a recusamos. Se qualquer país tem intenções agressivas estas podem ser occultadas ao controle aéreo. Não podemos deixar de advertir. Eu chamaria a esta inspeção aérea reconhecimento de terreno e não controle.

Propomos outra coisa: disse o sr. Bulgânia. Temos direito a estabelecermos postos de controle internacional sobre aeródromos, grandes extensões ferroviárias, postos marítimos, militares, estradas, etc., para impedir a iniciativa inesperada da guerra e os preparativos da agressão.

A lógica está consolo. A subcomissão das Nações Unidas que funcionou em Londres não tomou nenhuma resolução a respeito. Eis porque nós, tendo em conta a situação internacional o que, em parte alguma surge possibilidade alguma de que estale a guerra, perguntamos a nós mesmos: para que esperar? E começamos o desarmamento unilateralmente. Ningém quer a guerra; na Europa, a Inglaterra não a começaria, os franceses não a fariam, os alemães não podem fazê-la. Esperamos que as potências ocidentais sigam nosso exemplo e façam o mesmo.

... e derem provas claras de compreensão e se existe boa vontade, os resultados serão positivos.

O MAIS IMPORTANTE: BOA VONTADE

Finalmente, formulei a seguinte pergunta ao Presidente do Conselho de Ministros da URSS:

Quais, crê V. Exa., hajam sido as mais recentes e valiosas contribuições da União Soviética à consolidação da paz, ao fim da guerra fria, à coexistência entre os povos acima das diferenças doutrinárias entre os governos?

Respondo-lhe, sr. La Torre, disse o Chefe do Governo Soviético, que o mais valioso é a boa vontade de parte da URSS. São as provas que vimos dando ao mundo de que está a URSS disposta a colaborar com todos os países que quiserem inspirar suas relações com os principais pacíficos e amistosos. Sómente determinados grupos dos Estados Unidos e seus seguidores em outros países não reconhecem os esforços da URSS no empenho de aliviar a situação internacional e de acabar com a guerra fria.

Eis aqui o que me disse o sr. Bulgânia, presidente do Conselho de Ministros da URSS, na entrevista que me concedeu, com exclusividade, para o diário "Excelsior", do México.

DECLARA O DEPUTADO CELSO PEÇANHA

“DEVE SER MODIFICADA NOSSA POLÍTICA DE MINÉRIOS”

As resoluções do Congresso Nacional de Defesa dos Minérios deverão traduzir o interesse nacional — As jazidas de monazito do Estado do Rio — Precárias as condições de vida dos trabalhadores das minas —

mais premente necessidade em termos modificada a política mineral que vem sendo seguida em nosso país.

E prosseguiu:

Há evidentemente a

lizes espantosas que os jornais divulgam e que fariam corar de vergonha a qualquer homem sensato. Mas aquelas que não querem perder a confiança do povo, esses precisam falar, e salvaguardar o respeito ao nosso país.

Há muita gente por ai que ainda raciocina em termos de 1935, em plena euforia do fascismo. Que terrível soporifero ingeriram esses homens, que não acordam?

Os nossos estudantes acabam de sair vitoriosos de uma empolgante e patriótica campanha contra o assalto de um triste estrangeiro à economia do nosso povo, comprovando as suas tradições de altivez e bravura. Cube a elas, principalmente, arrancar das mãos da polícia os seus companheiros, que consideraram a vir à sua casa, os seus hóspedes.

Que diz a isto o Ministro da Justiça? Que diz a isto o Ministro da Educação? Sabemos que esse General Magessi não tem nada a dizer, quando diz são essas to-

mento de turismo, embora o mais que se faça

neste terreno seja a

convite a estrelas cadentes de Hollywood a través do Jorginho Guinle. E jogou-se no xadrez, como a dois criminosos, duas figuras de projeção no mundo universitário da Europa, dois jovens que aqui vieram porque os convidaram, convite dos seus colegas brasileiros, com o passaporte regularizado, etc. etc.

Que diz a isto o Mí-

tro da Justiça? Que

diz a isto o Ministro da

Educação? Sabemos que esse General Magessi não tem nada a dizer, quando diz são essas to-

mento de turismo, embora o mais que se faça

neste terreno seja a

convite a estrelas cadentes de Hollywood a través do Jorginho Guinle. E jogou-se no xadrez, como a dois criminosos, duas figuras de projeção no mundo universitário da Europa, dois jovens que aqui vieram porque os convidaram, convite dos seus colegas brasileiros, com o passaporte regularizado, etc. etc.

Que diz a isto o Mí-

tro da Justiça? Que

diz a isto o Ministro da

Educação? Sabemos que esse General Magessi não tem nada a dizer, quando diz são essas to-

mento de turismo, embora o mais que se faça

neste terreno seja a

convite a estrelas cadentes de Hollywood a través do Jorginho Guinle. E jogou-se no xadrez, como a dois criminosos, duas figuras de projeção no mundo universitário da Europa, dois jovens que aqui vieram porque os convidaram, convite dos seus colegas brasileiros, com o passaporte regularizado, etc. etc.

Que diz a isto o Mí-

tro da Justiça? Que

diz a isto o Ministro da

Educação? Sabemos que esse General Magessi não tem nada a dizer, quando diz são essas to-

mento de turismo, embora o mais que se faça

neste terreno seja a

convite a estrelas cadentes de Hollywood a través do Jorginho Guinle. E jogou-se no xadrez, como a dois criminosos, duas figuras de projeção no mundo universitário da Europa, dois jovens que aqui vieram porque os convidaram, convite dos seus colegas brasileiros, com o passaporte regularizado, etc. etc.

Que diz a isto o Mí-

tro da Justiça? Que

diz a isto o Ministro da

Educação? Sabemos que esse General Magessi não tem nada a dizer, quando diz são essas to-

mento de turismo, embora o mais que se faça

neste terreno seja a

convite a estrelas cadentes de Hollywood a través do Jorginho Guinle. E jogou-se no xadrez, como a dois criminosos, duas figuras de projeção no mundo universitário da Europa, dois jovens que aqui vieram porque os convidaram, convite dos seus colegas brasileiros, com o passaporte regularizado, etc. etc.

Que diz a isto o Mí-

tro da Justiça? Que

diz a isto o Ministro da

Educação? Sabemos que esse General Magessi não tem nada a dizer, quando diz são essas to-

mento de turismo, embora o mais que se faça

neste terreno seja a

convite a estrelas cadentes de Hollywood a través do Jorginho Guinle. E jogou-se no xadrez, como a dois criminosos, duas figuras de projeção no mundo universitário da Europa, dois jovens que aqui vieram porque os convidaram, convite dos seus colegas brasileiros, com o passaporte regularizado, etc. etc.

Que diz a isto o Mí-

tro da Justiça? Que

diz a isto o Ministro da

Educação? Sabemos que esse General Magessi não tem nada a dizer, quando diz são essas to-

mento de turismo, embora o mais que se faça

neste terreno seja a

convite a estrelas cadentes de Hollywood a través do Jorginho Guinle. E jogou-se no xadrez, como a dois criminosos, duas figuras de projeção no mundo universitário da Europa, dois jovens que aqui vieram porque os convidaram, convite dos seus colegas brasileiros, com o passaporte regularizado, etc. etc.

Que diz a isto o Mí-

tro da Justiça? Que

diz a isto o Ministro da

Educação? Sabemos que esse General Magessi não tem nada a dizer, quando diz são essas to-

mento de turismo, embora o mais que se faça</

CINEMA

RECOMENDAMOS PARA
O SEU DOMINGO

QUATRO películas merecem nossa indicação para o seu domingo; entre elas você encontrará um bom entretenimento de acordo com o seu gosto pessoal, pois há uma diversidade de gêneros entre elas.



Vemos na foto M. Ripois (Gérard Philippe) numa cena de "Knave of hearts"

Um Amante sob medida — excelente comédia dirigida por René Clément e que história a vida de um conquistador inveterado vivido pelo ótimo Gérard Philippe na pele de M. Ripois.

Não serás um estranho, comentada ontem, desenvolve-se parcialmente numa facultade de medicina nos E.E.U.U., evidenciando as dificuldades da tóda ordem que enfrentam os estudantes pobres e os preconceitos sociais e científicos inquinando poderosamente na vida de um jovem médico.



Lea Padotani e Aldo Fabrizi são vistos aqui numa sequência de "Una di Quello"

Uma dasquelas mulheres, realizada pelo famoso Aldo Fabrizi, narra a que ponto podem as dificuldades econômicas levar uma mulher que luta por sua subsistência e a de seu filho. Embora fugindo ao realismo o filme agrada pela humanidade, o otimismo e o espírito de fraternidade humana de que está impregnado.

Ali-Baba revivido pelo extraordinário Fernandel, dirigido com inteligência por Jacques Becker e contando com uma boa fotografia em cores, constitui uma diversão leve e agradável.

Roteiro da Próxima Semana

APÓS uma semana com grandes cartazes, onde se destacavam Um amante sob medida e Não serás um estranho teremos 7 estrelas nem modestas, merecendo maior destaque O Caso que reúne um bom elenco e vem precedido de boas referências.

♦ UM DRAMA ANDOU PELAS RUAS (Ti ho sempre amato) — Direção de Mario Costa. Elenco: Miriam Bru, Amadeo Nazzari, Jacques Sernas e Tamara Lees. Sua história pertence ao que da mais característico em matéria de dramatônicas. Nos cinemas: Presidente, Rivoli e Cassino (Niterói).

♦ OURO MALDITO (A prize of gold) — Direção de Mark Robson. Com: Richard Widmark, Andrew Ray, Mai Zetterling e outros. Em tecnicolor. Uma intriga complicada em torno do roubo de barras de ouro em Berlim Ocidental e uma jovem que deseja trazer para o Brasil crianças desamparadas pela guerra. No circuito: Odeon, Copacabana, Botafogo, América, Santa Alice, Leopoldina, Monte Castelo, Icaraí e Capitólio (Petrópolis).

♦ O FELIM E NOSSO — Direção de Victor Lima. Intérpretes: Antônio, Violeta Ferraz, Carlos Tostes, Wilson Grey e Wilson Viana. Comédia musicalizada realizada em estúdios cariocas. Nos cinemas: São Luiz, Rex, Rialto, Leblon, Carioca, Floriano, Bonsucesso e Abolição.

♦ TRAIÇAO — Direção de Ricardão Freda. Diálogos de Mario Monicelli. Com: Vitorino Gassman, Giana Maria Canale e Amadeo Nazzari. É a reconstituição do famoso processo judiciário italiano, o chamado "Caso Vanzelli". Nos cinemas: Vitória, Alaska, Miramar, Ipanema, Tijuca e Petrópolis.

♦ OS BONS MORREM CEDO — Com: Richard Basehart, Margaret Leighton, Joan Collins e Robert Morley. É a história da 3 jovens que são levadas à delinquência. Nos cinemas: Império, Madureira, Imperial D. Pedro.

♦ O FILHO DE SINBAD (Son of Sinbad) — Direção de Ted Tetzlaff. Com: Dale Robertson, Sally Forrest, Vincent Price e outros. Música de Victor Young. Em superespectro e tecnicolor. Resumo das já bastantes exploradas aventuras de Sinbad agora substituído pelo filho. No circuito: Plaza, Astória, Olinda, Colonial, Primor e Mascote.

♦ O CISNE (The swan) — Direção de Charles Vidor. Elenco: Grace Kelly, Louis Jourdan, Alec Guinness e outros. Em cinemaescópico e cores. Um romance na corte onde sua alteza sereníssima é cortejada por um plebeu impetuoso e que deve casar-se com um príncipe nada romântico. Nos 3 cinemas Metro a partir de quinta-feira.



DECORADOR E ESTOFADOR

Decorações internas em geral, reformas em estofados de todos os tipos e capas. Tratar pelo tel.: 42-5046 — com Paulo Fernandes.

Apresentando este anúncio, o cliente terá 10% de desconto.



PEDIDOS: RUA DA CONCEIÇÃO, 74

IMPRENSA POPULAR

Movimento estudantil

JOGOS

UNIVERSITARIOS

Encerraram-se os Jogos Universitários Balanços, promovidos pela FUBE, para seleção de sua representação nos XIII Jogos Universitários Brasileiros, a realizar-se em setembro próximo em Porto Alegre. No certame, que foi assinalado pelo seu alto nível técnico, sagrou-se vencedora a equipe da Escola Politécnica, que levantou assim o bicampeonato nessa prova.

Provas Parciais

Já foram fixados nos quadros de avisos da Escola Nacional de Engenharia, Faculdade Nacional de Medicina, Escola Nacional de Química, Faculdade de Ciências Jurídicas do Rio de Janeiro (Gama Filho), Faculdade Nacional de Filosofia, Faculdade de Ciências e Letras da UDF, os horários das primeiras provas parciais. Tanto na Faculdade de Direito da UDF encontra-se fixado o horário das provas parciais, devendo o CALC, entretanto, solicitar na próxima reunião da Congregação a transferência das provas parciais para agosto, pois o traumatismo sofrido pelos alunos com os recentes acontecimentos, prejudicou o preparo para as provas.

JORNAL

Recebemos de um nosso leitor de Florianópolis, a carta abaixo, cujas observações acataremos e agradecemos, reproduzindo-a para que seja aproveitada a sua experiência.

• Senhor redator:
Vamos começar a enviar notícias sobre o movimento estudantil catarinense. Queremos ver se enviamos ampla notíc当地, duas vezes por semana, no mínimo. Temos gostado do noticiário, um pequeno comentário de orientação. Além disso, não deveria ter a seção uma direção, cujo nome ilustrasse?

Até agora tem saído um noticiário variado, bem de acordo com os interesses dos estudantes. É preciso observar o interesse dos leitores e dos estudantes, para ampliar os círculos a que a seção atinge. Esse cuidado deve ser observado pelos próprios correspondentes dos Estados, a fim de que não mandem apenas notas sobre a atividade universitária, mas também as escutem, para que os estudantes leiam e gostem.

Temos recordado e colocado nos murais de nossas escolas, para que os colegas leiam. A seção ajuda muito, porque assim sempre temos materiais novos para os murais. A seção poderá ajudar grandemente. Por isso, deve ser boa, a melhor possível. Sem mais, um grande abraço. Edson Fonseca.

• Temos recordado e colocado nos murais de nossas escolas, para que os colegas leiam. A seção ajuda muito, porque assim sempre temos materiais novos para os murais. A seção poderá ajudar grandemente. Por isso, deve ser boa, a melhor possível. Sem mais, um grande abraço. Edson Fonseca.

• Temos recordado e colocado nos murais de nossas escolas, para que os colegas leiam. A seção ajuda muito, porque assim sempre temos materiais novos para os murais. A seção poderá ajudar grandemente. Por isso, deve ser boa, a melhor possível. Sem mais, um grande abraço. Edson Fonseca.

• Temos recordado e colocado nos murais de nossas escolas, para que os colegas leiam. A seção ajuda muito, porque assim sempre temos materiais novos para os murais. A seção poderá ajudar grandemente. Por isso, deve ser boa, a melhor possível. Sem mais, um grande abraço. Edson Fonseca.

• Temos recordado e colocado nos murais de nossas escolas, para que os colegas leiam. A seção ajuda muito, porque assim sempre temos materiais novos para os murais. A seção poderá ajudar grandemente. Por isso, deve ser boa, a melhor possível. Sem mais, um grande abraço. Edson Fonseca.

• Temos recordado e colocado nos murais de nossas escolas, para que os colegas leiam. A seção ajuda muito, porque assim sempre temos materiais novos para os murais. A seção poderá ajudar grandemente. Por isso, deve ser boa, a melhor possível. Sem mais, um grande abraço. Edson Fonseca.

• Temos recordado e colocado nos murais de nossas escolas, para que os colegas leiam. A seção ajuda muito, porque assim sempre temos materiais novos para os murais. A seção poderá ajudar grandemente. Por isso, deve ser boa, a melhor possível. Sem mais, um grande abraço. Edson Fonseca.

• Temos recordado e colocado nos murais de nossas escolas, para que os colegas leiam. A seção ajuda muito, porque assim sempre temos materiais novos para os murais. A seção poderá ajudar grandemente. Por isso, deve ser boa, a melhor possível. Sem mais, um grande abraço. Edson Fonseca.

• Temos recordado e colocado nos murais de nossas escolas, para que os colegas leiam. A seção ajuda muito, porque assim sempre temos materiais novos para os murais. A seção poderá ajudar grandemente. Por isso, deve ser boa, a melhor possível. Sem mais, um grande abraço. Edson Fonseca.

• Temos recordado e colocado nos murais de nossas escolas, para que os colegas leiam. A seção ajuda muito, porque assim sempre temos materiais novos para os murais. A seção poderá ajudar grandemente. Por isso, deve ser boa, a melhor possível. Sem mais, um grande abraço. Edson Fonseca.

• Temos recordado e colocado nos murais de nossas escolas, para que os colegas leiam. A seção ajuda muito, porque assim sempre temos materiais novos para os murais. A seção poderá ajudar grandemente. Por isso, deve ser boa, a melhor possível. Sem mais, um grande abraço. Edson Fonseca.

• Temos recordado e colocado nos murais de nossas escolas, para que os colegas leiam. A seção ajuda muito, porque assim sempre temos materiais novos para os murais. A seção poderá ajudar grandemente. Por isso, deve ser boa, a melhor possível. Sem mais, um grande abraço. Edson Fonseca.

• Temos recordado e colocado nos murais de nossas escolas, para que os colegas leiam. A seção ajuda muito, porque assim sempre temos materiais novos para os murais. A seção poderá ajudar grandemente. Por isso, deve ser boa, a melhor possível. Sem mais, um grande abraço. Edson Fonseca.

• Temos recordado e colocado nos murais de nossas escolas, para que os colegas leiam. A seção ajuda muito, porque assim sempre temos materiais novos para os murais. A seção poderá ajudar grandemente. Por isso, deve ser boa, a melhor possível. Sem mais, um grande abraço. Edson Fonseca.

• Temos recordado e colocado nos murais de nossas escolas, para que os colegas leiam. A seção ajuda muito, porque assim sempre temos materiais novos para os murais. A seção poderá ajudar grandemente. Por isso, deve ser boa, a melhor possível. Sem mais, um grande abraço. Edson Fonseca.

• Temos recordado e colocado nos murais de nossas escolas, para que os colegas leiam. A seção ajuda muito, porque assim sempre temos materiais novos para os murais. A seção poderá ajudar grandemente. Por isso, deve ser boa, a melhor possível. Sem mais, um grande abraço. Edson Fonseca.

• Temos recordado e colocado nos murais de nossas escolas, para que os colegas leiam. A seção ajuda muito, porque assim sempre temos materiais novos para os murais. A seção poderá ajudar grandemente. Por isso, deve ser boa, a melhor possível. Sem mais, um grande abraço. Edson Fonseca.

• Temos recordado e colocado nos murais de nossas escolas, para que os colegas leiam. A seção ajuda muito, porque assim sempre temos materiais novos para os murais. A seção poderá ajudar grandemente. Por isso, deve ser boa, a melhor possível. Sem mais, um grande abraço. Edson Fonseca.

• Temos recordado e colocado nos murais de nossas escolas, para que os colegas leiam. A seção ajuda muito, porque assim sempre temos materiais novos para os murais. A seção poderá ajudar grandemente. Por isso, deve ser boa, a melhor possível. Sem mais, um grande abraço. Edson Fonseca.

• Temos recordado e colocado nos murais de nossas escolas, para que os colegas leiam. A seção ajuda muito, porque assim sempre temos materiais novos para os murais. A seção poderá ajudar grandemente. Por isso, deve ser boa, a melhor possível. Sem mais, um grande abraço. Edson Fonseca.

• Temos recordado e colocado nos murais de nossas escolas, para que os colegas leiam. A seção ajuda muito, porque assim sempre temos materiais novos para os murais. A seção poderá ajudar grandemente. Por isso, deve ser boa, a melhor possível. Sem mais, um grande abraço. Edson Fonseca.

• Temos recordado e colocado nos murais de nossas escolas, para que os colegas leiam. A seção ajuda muito, porque assim sempre temos materiais novos para os murais. A seção poderá ajudar grandemente. Por isso, deve ser boa, a melhor possível. Sem mais, um grande abraço. Edson Fonseca.

• Temos recordado e colocado nos murais de nossas escolas, para que os colegas leiam. A seção ajuda muito, porque assim sempre temos materiais novos para os murais. A seção poderá ajudar grandemente. Por isso, deve ser boa, a melhor possível. Sem mais, um grande abraço. Edson Fonseca.

• Temos recordado e colocado nos murais de nossas escolas, para que os colegas leiam. A seção ajuda muito, porque assim sempre temos materiais novos para os murais. A seção poderá ajudar grandemente. Por isso, deve ser boa, a melhor possível. Sem mais, um grande abraço. Edson Fonseca.

• Temos recordado e colocado nos murais de nossas escolas, para que os colegas leiam. A seção ajuda muito, porque assim sempre temos materiais novos para os murais. A seção poderá ajudar grandemente. Por isso, deve ser boa, a melhor possível. Sem mais, um grande abraço. Edson Fonseca.

• Temos recordado e colocado nos murais de nossas escolas, para que os colegas leiam. A seção ajuda muito, porque assim sempre temos materiais novos para os murais. A seção poderá ajudar grandemente. Por isso, deve ser boa, a melhor possível. Sem mais, um grande abraço. Edson Fonseca.

• Temos recordado e colocado nos murais de nossas escolas, para que os colegas leiam. A seção ajuda muito, porque assim sempre temos materiais novos para os murais. A seção poderá ajudar grandemente. Por isso, deve ser boa, a melhor possível. Sem mais, um grande abraço. Edson Fonseca.

• Temos recordado e colocado nos murais de nossas escolas, para que os colegas leiam. A seção ajuda muito, porque assim sempre temos materiais novos para os murais. A seção poderá ajudar grandemente. Por isso, deve ser boa, a melhor possível. Sem mais, um grande abraço. Edson Fonseca.

• Temos recordado e colocado nos murais de nossas escolas, para que os colegas leiam. A seção ajuda muito, porque assim sempre temos materiais novos para os murais. A seção poderá ajudar grandemente. Por isso, deve ser boa, a melhor possível. Sem mais, um grande abraço. Edson Fonseca.

• Temos recordado e colocado nos murais de nossas escolas, para que os colegas leiam. A seção ajuda muito, porque assim sempre temos materiais novos para os murais. A seção poderá ajudar grandemente. Por isso, deve ser boa, a melhor possível. Sem mais, um grande abraço. Edson Fonseca.

• Temos recordado e colocado nos murais de nossas escolas, para que os colegas leiam. A seção ajuda muito, porque assim sempre temos materiais novos para os murais. A seção poderá ajudar grandemente. Por isso, deve ser boa, a melhor possível. Sem mais, um grande abraço. Edson Fonseca.

• Temos recordado e colocado nos murais de nossas escolas, para que os colegas leiam. A seção ajuda muito, porque assim sempre temos materiais novos para os murais. A seção poderá ajudar grandemente. Por isso, deve ser boa, a melhor possível. Sem mais, um grande abraço. Edson Fonseca.

• Temos recordado e colocado nos murais de nossas escolas, para que os colegas leiam. A seção ajuda muito, porque assim sempre temos materiais novos para os murais. A seção poderá ajudar grandemente. Por isso, deve ser boa, a melhor possível. Sem mais, um grande abraço. Edson Fonseca.

• Temos recordado e colocado nos murais de nossas escolas, para que os colegas leiam. A seção ajuda muito, porque assim sempre temos materiais novos para os murais. A seção poderá ajudar grandemente. Por isso, deve ser boa, a melhor possível. Sem mais, um grande abraço. Edson Fonseca.

• Temos recordado e colocado nos murais de nossas escolas, para que os colegas leiam. A seção ajuda muito, porque assim sempre temos materiais novos para os murais. A seção poderá ajudar grandemente. Por isso, deve ser boa, a melhor possível. Sem mais, um grande abraço. Edson Fonseca.

• Temos recordado e colocado nos murais de nossas escolas, para que os colegas leiam. A seção ajuda muito, porque assim sempre temos materiais novos para os murais. A seção poderá ajudar grandemente. Por isso, deve ser boa, a melhor possível. Sem mais, um grande abraço. Edson Fonseca.

• Temos recordado e colocado nos murais de nossas escolas, para que os colegas leiam. A seção ajuda muito, porque assim sempre temos materiais novos para os murais. A seção poderá ajudar grandemente. Por isso, deve ser boa, a melhor possível. Sem mais, um grande abraço. Edson Fonseca.

• Temos recordado e colocado nos murais de nossas escolas, para que os colegas leiam. A seção ajuda muito, porque assim sempre temos materiais novos para os murais. A seção poderá ajudar grandemente. Por isso, deve ser boa, a melhor possível. Sem mais, um grande abraço. Edson Fonseca.

• Temos recordado e colocado nos murais de nossas escolas, para que os colegas leiam. A seção ajuda muito, porque assim sempre temos materiais novos para os murais. A seção poderá ajudar grandemente. Por isso, deve ser boa, a melhor possível. Sem mais, um grande abraço. Edson Fonseca.

• Temos recordado e colocado nos murais de nossas escolas, para que os colegas leiam. A seção ajuda muito, porque assim sempre temos materiais novos para os murais. A seção poderá ajudar grandemente. Por isso, deve ser boa, a melhor possível. Sem mais, um grande abraço. Edson Fonseca.

• Temos recordado e colocado nos murais de nossas escolas, para que os colegas leiam. A seção ajuda muito, porque assim sempre temos materiais novos para os murais. A seção poderá ajudar grandemente. Por isso, deve ser boa, a melhor possível. Sem mais, um grande

CAMBODGE - EXEMPLO DE NEUTRALIDADE

HANOI, junho (Agência Nova China) — Conservando sua política de neutralidade o Cambodge deu um exemplo aos pequenos países hesitantes que não os usam proclamar abertamente sua neutralidade, disse hoje o jornal "Terra Pátria", do Cambodge.

O jornal assinalou que, segundo sua política de neutralidade e não participando do bloco da SEATO, o Cambodge contribui para melhorar a situação mundial.

Apostou que a neutralidade beneficiou este pequeno país. A China resolveu ajudar o Cambodge e assinou com ele um acordo comercial, enquanto que a União Soviética, a Polônia e a Tchecoslováquia concordaram em estabelecer relações diplomáticas com o Cambodge. O Viet-Nam do Norte também exprimiu o desejo de estabelecer relações amistosas com aquele país.

RELACIONES COM TODOS OS POVOS

Ao mesmo tempo, disse o jornal, a despeito de algumas divergências existentes nas relações entre o Cambodge e os Estados Unidos, em virtude da persistência daquela em continuar sua política de neutralidade, os Estados Unidos continuam a fornecer "ajuda" ao Cambodge. O

Viet-Nam do Sul e a Tailândia restabeleceram relações diplomáticas com o Cambodge, embora em março e em abril tenha havido disputas entre eles. A maioria do povo tailandês aceitou com simpatia a política de neutralidade do Cambodge e não está disposta a permitir a continuação de pequenas disputas.

O "Terra Pátria" exprimiu a esperança de que na próxima Assembleia Geral das Nações Unidas, os países neutros forçarão as grandes potências a adotar uma política de coexistência pacífica.

RECEBIDO POR KRUSCHIOV

MOSCOW, 9 (Inter Press) — O Primeiro Secretário do Comitê Central do Partido Comunista da URSS, Nikita Krusiov, recebeu o dr. Saytudin Kitdu, conhecido personalidade social Indiana, presidente do Conselho Nacional Indiana pela Paz, vice-presidente do Conselho Mundial da Paz, prêmio International Stalin pelo fortalecimento da paz entre os povos.

Durante a visita, Krusiov e Kitdu mantiveram prolongada e amistosa conversação.

BAILES

Sob a direção de Lacerda e Almeida, a orquestra "Ases do Ritmo" aceita contrato para bailes, "show" e outras festividades Telefones: 43-1687 e 28-4684

CONTACTOS INTERNACIONAIS DE JURISTAS

Importante discurso do prof. Ferdinand Boura, da Faculdade de Direito da Universidade Charles, de Praga, no Congresso dos Juristas Democratas

O desenvolvimento dos contactos dos juristas e países diferentes e sobre tudo de países que possuem sistemas políticos e sociais diferentes é de primordial importância — afirma o delegado da Tchecoslováquia. Na confiança mútua, numa compreensão mais profunda e na cooperação encontram-se muitas vezes o obstáculo das maiores informações, das idéias falsas, dos preconceitos, isto é, a mesma matéria com que se construiu a chamada "corrente de ferro". Os contactos pessoais e a compreensão mútua representam o meio mais eficaz para suprimir as idéias incorretas, os preconceitos, a desconfiança.

UMA REVISTA JURIDICA INTERNACIONAL

Numa base de intercâmbio cultural com trocas de delegações de juristas que poderiam ser organizadas com o objetivo não só turístico, mas dominio de coisas importantes e úteis. Presentemente, e sobretudo no futuro fará mais ainda pelo desenvolvimento das relações internacionais entre os juristas, pelo aprofundamento da compreensão internacional e de cooperação, para retornar as idéias progressistas no terreno do direito e para assegurar a paz mundial. Diante a seguir sobre alguns projetos que devem ser considerados no VI Congresso da AJJD e que poderiam tornar-se a base de uma declaração de programa dentro do qual se dirigiriam os órgãos da AJJD até o próximo Congresso.

Considera que a AJJD já realizou nesse domínio coisas importantes e úteis. Presentemente, e sobretudo no futuro fará mais ainda pelo desenvolvimento das relações internacionais entre os juristas, pelo aprofundamento da compreensão internacional e de cooperação, para retornar as idéias progressistas no terreno do direito e para assegurar a paz mundial. Diante a seguir sobre alguns projetos que devem ser considerados no VI Congresso da AJJD e que poderiam tornar-se a base de uma declaração de programa dentro do qual se dirigiriam os órgãos da AJJD até o próximo Congresso.

Os delegados, Lee Kuan Yew e Lim Chin Siong, que representaram seu partido nas conversações de Londres sobre o futuro estatuto político de Singapura, disseram numa declaração conjunta que a essência do problema era: ou o povo de Singapura adquire o direito de autodeterminação ou lhe se submete aos interesses de defesa britânica.

A insistência britânica de que um presidente inglês teria assento no Conselho de Defesa e Segurança de Singapura exprime o fato de que a Inglaterra ainda pretende manter em suas mãos um po-

der real por uma concessão nominal para dispor de 50 membros eleitos do Parlamento e de cancelar membros oficialmente nomeados para ocupar cadeiras do Parlamento, disseram os delegados.

A declaração apela para que o povo de Singapura continue a luta pela independência e pela liberdade, numa base popular mais ampla, por meios legítimos e sem recorrer à força, para terminar definitivamente o sistema colonial britânico.

Os delegados, Lee Kuan Yew e Lim Chin Siong, que representaram seu partido nas conversações de Londres sobre o futuro estatuto político de Singapura, disseram numa declaração conjunta que a essência do problema era: ou o povo de Singapura adquire o direito de autodeterminação ou lhe se submete aos interesses de defesa britânica.

A insistência britânica de que um presidente inglês teria assento no Conselho de Defesa e Segurança de Singapura exprime o fato de que a Inglaterra ainda pretende manter em suas mãos um po-

der real por uma concessão nominal para dispor de 50 membros eleitos do Parlamento e de cancelar membros oficialmente nomeados para ocupar cadeiras do Parlamento, disseram os delegados.

A declaração apela para que o povo de Singapura continue a luta pela independência e pela liberdade, numa base popular mais ampla, por meios legítimos e sem recorrer à força, para terminar definitivamente o sistema colonial britânico.

Os delegados, Lee Kuan Yew e Lim Chin Siong, que representaram seu partido nas conversações de Londres sobre o futuro estatuto político de Singapura, disseram numa declaração conjunta que a essência do problema era: ou o povo de Singapura adquire o direito de autodeterminação ou lhe se submete aos interesses de defesa britânica.

A insistência britânica de que um presidente inglês teria assento no Conselho de Defesa e Segurança de Singapura exprime o fato de que a Inglaterra ainda pretende manter em suas mãos um po-

der real por uma concessão nominal para dispor de 50 membros eleitos do Parlamento e de cancelar membros oficialmente nomeados para ocupar cadeiras do Parlamento, disseram os delegados.

A declaração apela para que o povo de Singapura continue a luta pela independência e pela liberdade, numa base popular mais ampla, por meios legítimos e sem recorrer à força, para terminar definitivamente o sistema colonial britânico.

Os delegados, Lee Kuan Yew e Lim Chin Siong, que representaram seu partido nas conversações de Londres sobre o futuro estatuto político de Singapura, disseram numa declaração conjunta que a essência do problema era: ou o povo de Singapura adquire o direito de autodeterminação ou lhe se submete aos interesses de defesa britânica.

A insistência britânica de que um presidente inglês teria assento no Conselho de Defesa e Segurança de Singapura exprime o fato de que a Inglaterra ainda pretende manter em suas mãos um po-

der real por uma concessão nominal para dispor de 50 membros eleitos do Parlamento e de cancelar membros oficialmente nomeados para ocupar cadeiras do Parlamento, disseram os delegados.

A declaração apela para que o povo de Singapura continue a luta pela independência e pela liberdade, numa base popular mais ampla, por meios legítimos e sem recorrer à força, para terminar definitivamente o sistema colonial britânico.

Os delegados, Lee Kuan Yew e Lim Chin Siong, que representaram seu partido nas conversações de Londres sobre o futuro estatuto político de Singapura, disseram numa declaração conjunta que a essência do problema era: ou o povo de Singapura adquire o direito de autodeterminação ou lhe se submete aos interesses de defesa britânica.

A insistência britânica de que um presidente inglês teria assento no Conselho de Defesa e Segurança de Singapura exprime o fato de que a Inglaterra ainda pretende manter em suas mãos um po-

der real por uma concessão nominal para dispor de 50 membros eleitos do Parlamento e de cancelar membros oficialmente nomeados para ocupar cadeiras do Parlamento, disseram os delegados.

A declaração apela para que o povo de Singapura continue a luta pela independência e pela liberdade, numa base popular mais ampla, por meios legítimos e sem recorrer à força, para terminar definitivamente o sistema colonial britânico.

Os delegados, Lee Kuan Yew e Lim Chin Siong, que representaram seu partido nas conversações de Londres sobre o futuro estatuto político de Singapura, disseram numa declaração conjunta que a essência do problema era: ou o povo de Singapura adquire o direito de autodeterminação ou lhe se submete aos interesses de defesa britânica.

A insistência britânica de que um presidente inglês teria assento no Conselho de Defesa e Segurança de Singapura exprime o fato de que a Inglaterra ainda pretende manter em suas mãos um po-

der real por uma concessão nominal para dispor de 50 membros eleitos do Parlamento e de cancelar membros oficialmente nomeados para ocupar cadeiras do Parlamento, disseram os delegados.

A declaração apela para que o povo de Singapura continue a luta pela independência e pela liberdade, numa base popular mais ampla, por meios legítimos e sem recorrer à força, para terminar definitivamente o sistema colonial britânico.

Os delegados, Lee Kuan Yew e Lim Chin Siong, que representaram seu partido nas conversações de Londres sobre o futuro estatuto político de Singapura, disseram numa declaração conjunta que a essência do problema era: ou o povo de Singapura adquire o direito de autodeterminação ou lhe se submete aos interesses de defesa britânica.

A insistência britânica de que um presidente inglês teria assento no Conselho de Defesa e Segurança de Singapura exprime o fato de que a Inglaterra ainda pretende manter em suas mãos um po-

der real por uma concessão nominal para dispor de 50 membros eleitos do Parlamento e de cancelar membros oficialmente nomeados para ocupar cadeiras do Parlamento, disseram os delegados.

A declaração apela para que o povo de Singapura continue a luta pela independência e pela liberdade, numa base popular mais ampla, por meios legítimos e sem recorrer à força, para terminar definitivamente o sistema colonial britânico.

Os delegados, Lee Kuan Yew e Lim Chin Siong, que representaram seu partido nas conversações de Londres sobre o futuro estatuto político de Singapura, disseram numa declaração conjunta que a essência do problema era: ou o povo de Singapura adquire o direito de autodeterminação ou lhe se submete aos interesses de defesa britânica.

A insistência britânica de que um presidente inglês teria assento no Conselho de Defesa e Segurança de Singapura exprime o fato de que a Inglaterra ainda pretende manter em suas mãos um po-

der real por uma concessão nominal para dispor de 50 membros eleitos do Parlamento e de cancelar membros oficialmente nomeados para ocupar cadeiras do Parlamento, disseram os delegados.

A declaração apela para que o povo de Singapura continue a luta pela independência e pela liberdade, numa base popular mais ampla, por meios legítimos e sem recorrer à força, para terminar definitivamente o sistema colonial britânico.

Os delegados, Lee Kuan Yew e Lim Chin Siong, que representaram seu partido nas conversações de Londres sobre o futuro estatuto político de Singapura, disseram numa declaração conjunta que a essência do problema era: ou o povo de Singapura adquire o direito de autodeterminação ou lhe se submete aos interesses de defesa britânica.

A insistência britânica de que um presidente inglês teria assento no Conselho de Defesa e Segurança de Singapura exprime o fato de que a Inglaterra ainda pretende manter em suas mãos um po-

der real por uma concessão nominal para dispor de 50 membros eleitos do Parlamento e de cancelar membros oficialmente nomeados para ocupar cadeiras do Parlamento, disseram os delegados.

A declaração apela para que o povo de Singapura continue a luta pela independência e pela liberdade, numa base popular mais ampla, por meios legítimos e sem recorrer à força, para terminar definitivamente o sistema colonial britânico.

Os delegados, Lee Kuan Yew e Lim Chin Siong, que representaram seu partido nas conversações de Londres sobre o futuro estatuto político de Singapura, disseram numa declaração conjunta que a essência do problema era: ou o povo de Singapura adquire o direito de autodeterminação ou lhe se submete aos interesses de defesa britânica.

A insistência britânica de que um presidente inglês teria assento no Conselho de Defesa e Segurança de Singapura exprime o fato de que a Inglaterra ainda pretende manter em suas mãos um po-

der real por uma concessão nominal para dispor de 50 membros eleitos do Parlamento e de cancelar membros oficialmente nomeados para ocupar cadeiras do Parlamento, disseram os delegados.

A declaração apela para que o povo de Singapura continue a luta pela independência e pela liberdade, numa base popular mais ampla, por meios legítimos e sem recorrer à força, para terminar definitivamente o sistema colonial britânico.

Os delegados, Lee Kuan Yew e Lim Chin Siong, que representaram seu partido nas conversações de Londres sobre o futuro estatuto político de Singapura, disseram numa declaração conjunta que a essência do problema era: ou o povo de Singapura adquire o direito de autodeterminação ou lhe se submete aos interesses de defesa britânica.

A insistência britânica de que um presidente inglês teria assento no Conselho de Defesa e Segurança de Singapura exprime o fato de que a Inglaterra ainda pretende manter em suas mãos um po-

der real por uma concessão nominal para dispor de 50 membros eleitos do Parlamento e de cancelar membros oficialmente nomeados para ocupar cadeiras do Parlamento, disseram os delegados.

A declaração apela para que o povo de Singapura continue a luta pela independência e pela liberdade, numa base popular mais ampla, por meios legítimos e sem recorrer à força, para terminar definitivamente o sistema colonial britânico.

Os delegados, Lee Kuan Yew e Lim Chin Siong, que representaram seu partido nas conversações de Londres sobre o futuro estatuto político de Singapura, disseram numa declaração conjunta que a essência do problema era: ou o povo de Singapura adquire o direito de autodeterminação ou lhe se submete aos interesses de defesa britânica.

A insistência britânica de que um presidente inglês teria assento no Conselho de Defesa e Segurança de Singapura exprime o fato de que a Inglaterra ainda pretende manter em suas mãos um po-

der real por uma concessão nominal para dispor de 50 membros eleitos do Parlamento e de cancelar membros oficialmente nomeados para ocupar cadeiras do Parlamento, disseram os delegados.

A declaração apela para que o povo de Singapura continue a luta pela independência e pela liberdade, numa base popular mais ampla, por meios legítimos e sem recorrer à força, para terminar definitivamente o sistema colonial britânico.

Os delegados, Lee Kuan Yew e Lim Chin Siong, que representaram seu partido nas conversações de Londres sobre o futuro estatuto político de Singapura, disseram numa declaração conjunta que a essência do problema era: ou o povo de Singapura adquire o direito de autodeterminação ou lhe se submete aos interesses de defesa britânica.

A insistência britânica de que um presidente inglês teria assento no Conselho de Defesa e Segurança de Singapura exprime o fato de que a Inglaterra ainda pretende manter em suas mãos um po-

der real por uma concessão nominal para dispor de 50 membros eleitos do Parlamento e de cancelar membros oficialmente nomeados para ocupar cadeiras do Parlamento, disseram os delegados.

A declaração apela para que o povo de Singapura continue a luta pela independência e pela liberdade, numa base popular mais ampla, por meios legítimos e sem recorrer à força, para terminar definitivamente o sistema colonial britânico.

Os delegados, Lee Kuan Yew e Lim Chin Siong, que representaram seu partido nas conversações de Londres sobre o futuro estatuto político de Singapura, disseram numa declaração conjunta que a essência do problema era: ou o povo de Singapura adquire o direito de autodeterminação ou lhe se submete aos interesses de defesa britânica.

A insistência britânica de que um presidente inglês teria assento no Conselho de Defesa e Segurança de Singapura exprime o fato de que a Inglaterra ainda pretende manter em suas mãos um po-

der real por uma concessão nominal para dispor de 50 membros eleitos do Parlamento e de cancelar membros oficialmente nomeados para ocupar cadeiras do Parlamento, disseram os delegados.

A declaração apela para que o povo de Singapura continue a luta pela independência e pela liberdade, numa base popular mais ampla, por meios legítimos e sem recorrer à força, para terminar definitivamente o sistema colonial britânico.

Os delegados, Lee Kuan Yew e Lim Chin Siong, que representaram seu partido nas conversações de Londres sobre o futuro estatuto político de Singapura, disseram numa declaração conjunta que a essência do problema era: ou o povo de Singapura adquire o direito de autodeterminação ou lhe se submete aos interesses de defesa britânica.

A insistência britânica de que um presidente inglês teria assento no Conselho de Defesa e Segurança de Singapura exprime o fato de que a Inglaterra ainda pretende manter em suas mãos um po-

der real por uma concessão nominal para dispor de 50 membros eleitos do Parlamento e de cancelar membros oficialmente nomeados para ocupar cadeiras do Parlamento, disseram os delegados.

A declaração apela para que o povo de Singapura continue a luta pela independência e pela liberdade, numa base popular mais ampla, por meios legítimos e sem recorrer à força, para terminar definitivamente o sistema colonial britânico.

Os delegados, Lee Kuan Yew e Lim Chin Siong, que representaram seu partido nas conversações de Londres sobre o futuro estatuto político de Singapura, disseram numa declaração conjunta que a essência do problema era: ou o povo de Singapura adquire o direito de autodeterminação ou lhe se submete aos interesses de defesa britânica.

Servidores da PDF: Assembléia Pelo Aumento 3^ª. Feira

A vinte e sete entidades de funcionários da Prefeitura que formam a Coligação dos Servidores Municipais promovem no dia terça-feira, às 19 horas, importante assembleia sobre as reivindicações em geral da corporação. Na reunião, que será realizada na sede do Clube Municipal, os funcionários discutirão amplamente medidas a serem tomadas em sua campanha.

Programarão diversas atividades no sentido de conquistar o aumento a partir de janeiro.

Imprensa POPULAR

Ano IX • Rio de Janeiro, Domingo, 10 de Junho de 1956 • N° 1.832

Lúcio de Abreu à IMPRENA POPULAR

Ampliaremos a Unidade Para o Congelamento dos Preços

«Nosso movimento foi também em defesa da Constituição», declara o líder universitário em entrevista exclusiva ao nosso jornal • Novas iniciativas para barrar a alta do custo de vida • Primeira derrota da Light • Os frutos do movimento estudantil • A política de aumento só pode separar o governo do povo • O movimento é contra as depredações

CREIO ter sido de enorme importância para a luta contra a alta do custo de vida o movimento que nós, estudantes, emprendemos na defesa das liberdades e preservação da Constituição — declarou, inicialmente, em entrevista exclusiva que nos concedeu o universitário Lúcio de Abreu, membro do Conselho da União Metropolitana dos Estudantes e presidente da Comissão de Propaganda da Campanha Contra o Aumento dos Bondes. Nossa entrevistado participou desde o primeiro dia dos acontecimentos que abalaram a cidade nas últimas semanas e fez várias revelações até então omitidas pelos noticiários dos jornais e em rádios.

PRIMEIRA ETAPA

— A primeira etapa da luta terminou, e o momento é de regozijo pela vitória. Prosseguiremos, entretanto, e agora cada vez mais unidos aos Sindicatos, visando como fomos melhores elas para nosso povo. Já foi noticiado o fato de que membros da Comissão Diretora irão ao presidente da COFAP para ressaltar o absurdo que é o aumento dos cinemas. Nossa objetivos é, inicamente, foi contrário ao aumento dos bondes, alcançou objetivos bem maiores. Bastaria dizer que além da redução das passagens de bondes para todo o povo, conseguimos impedir o aumento dos ônibus, e por tabela o dos lotações. A COFAP foi levada a afirmar que não estava disposta a provar nenhuma das aumentos em sério e em pau.

DERROTA DA LIGHT

Vale acentuar que se trata da primeira derrota da

Light, depois de dezenas de anos de exploração do povo carioca. Não se pode negar que hoje há um maior esclarecimento no meio estudantil sobre o que a Light significa contra os interesses nacionais. A tal ponto que o Centro Acadêmico Luiz Carpenter já elaborou um documento de denúncia contra as atividades antinacionais da Light, que será impresso para distribuição e será encaminhado ao Presidente, ministro da Viação, Câmara, Senado, prefeito e Câmara de Vereadores.

— Como se vê, aduziu o universitário Lúcio de Abreu, nosso movimento está destinado a ser o núcleo do grande movimento pelo congelamento dos preços. E isso aliado ao movimento de defesa das liberdades democráticas, pois, quanto a esse aspecto, temos a ressaltar 2 importantes fatos: a) garantimos a desintervenção do príncipe da UNE, bem como o direito constitucional de reunião; b) soubermos preservar o movimento das manobras daqueles que estavam interessados em desvirtuar os objetivos da campanha e implantar no país uma ditadura militar ou a suspensão das garantias constitucionais. Nunca foi nosso pensamento da Comissão Diretora ou dos dirigentes dos centros acadêmicos, subverter as instituições constitucionais, tanto assim que repelimos os provocadores que tentavam manobrar nesse sentido. O movimento estudantil repeliu em peso e repudiou todas as tentativas de golpe, parte de onde partir. As entidades estudantis lutaram durante um ano integralmente pela realização de eleições, pela posse dos eleitos e em defesa da Constituição. O que quisemos mostrar, e demonstramos, é que a política de aumento de preços só pode separar o governo do povo, deixando campo aberto para soluções golpistas.



O universitário Lúcio de Abreu, que esteve sempre ao lado dos estudantes, como presidente da Comissão de Propaganda, fêz importantes esclarecimentos e revelações em entrevista exclusiva que concedeu à este jornal.

Light, o jovem líder estudantil salientou:

— O CALC fêz a primeira barreira humana. O CACO fêz a segunda paralisação dos bondes. Com a terceira barreira humana, no Largo de São Francisco, havia mais pessoas do povo que estudantes. Tôdas essas manifestações eram pacíficas e contra as depredações. Dangávamos,

deram ao apelo. Ocorria, porém, que em outros locais a polícia começava a cometer violências, o que exaltava os ânimos.

E conclui o estudante Lúcio de Abreu:

— Que o governo devia ter compreendido é que as informações da polícia não mereciam acolhida e sim as do reitor Pedro Calmon, professor Cumpido Santa, reitor da Universidade do D. F. ou do ministro Clóvis Salgado. Outro erro foi pensar que havia apenas duas soluções: emitir ou aumentar as passagens, ambas contrárias aos interesses do povo. Não, a terceira solução é justa e seria tornar conhecimento de que a Light é um «holding», mesmo dando de barato que tem prejuízos nos serviços de carros, tem fabulosos lucros nos setores de gás, energia e comunicações. Essa era a saída.



A manifestação dos estudantes era pacífica e contra as depredações. A foto acima, prova eloquentemente: jogos de dados e outros divertimentos, enquanto a polícia não cometia violências.

PROVOCACAO BOCAL
O ato das autoridades policiais é uma violência inominável que visa exaltar os ânimos dos estudantes brasileiros contra o governo.

— No fragor de luta, os estudantes e o povo apreenderam que organizados e vigilantes podem influir decisivamente em todas as de-

mons. A manifestação dos estudantes era pacífica e contra as depredações. A foto acima, prova eloquentemente: jogos de dados e outros divertimentos, enquanto a polícia não cometia violências.

Equipe Turca na URSS
MOSCOW, 9 (Interc. Press) — Encontra-se na capital soviética a equipe de futebol clube «Federbasques» de Estambul, que disputará diversas partidas com equipes de Moscou e de Leningrado.

REPÓRTER POPULAR
FONE: 22-8518

CLÍNICA GERAL
DR. ARMANDO FERREIRA

DIAGNÓSTICO E TRATAMENTO

ELETROCARDIOGRAMA

Laboratório de Análises — Ginecologia — Cardiologia — Fisiologia — Cirurgia — Radiografias — Radioscopias — Tomografias — Seriografias — Fisioterapia (raios intra-vermelho, ultravioleta) — Eletrocoagulação — Inalações (Penicilina, Hidrazida, Estreptomicina, etc.) — Pneumotórax artificial — Gastroenterologia — Otorrinolaringologia — Diagnóstico precoce do câncer (seio e útero).

DIARIAMENTE, DAS 9 AS 17 HORAS

MÉNOS AS QUINTAS-FÉRIAS

Travessa Manoel Coelho, 206 — Sete Pontes São Gonçalo — Telefone: 5763

Tomam Conta da Cidade as Festas Juninas:

REAPARECE NA PRACA ONZE O "GRUPO DOS CHAVÉCOS"

AS AGREMIAÇÕES recreativas da cidade já iniciaram suas festas juninas. Diversos bairros a espalharam seu programa. Anunciou-se com grande sensação o reaparecimento do «Grupo dos Chavécos», ala famosa na Praça Onze, que será homenageada pela Banda Portugal no dia 17.

Na Praça das Nações, a sociedade local, «Clube das Nações» realizará hoje, das 18 às 22 horas, sua primeira festa de junho. «Balle da Bolas».

NA CAVERNA DOS TENENTES Dols grandes bailes, nos dias 16 e 23, programou Marquês Júnior, para os salões da Rua Visconde de Maranguape, prometendo transformar a «Caverna» dos Tenentes

do Diabo numa das atrações da época dos «quentões».

NOITE DO PAGODE

Realizando ontem sua «Noite do Pagode», Ilanda Lustosa deu inicio aos seus festivais típicos de junho. Abrilhantadas pela «bandinha», realizar-se-á, na «Casa dos Povelhos», a «Noite do Quintal», dia 16; «Noite de Brasa», dia 23 e «Noite do Festão», dia 30.

A Casa de Galicia, por sua vez, programou duas festas juninas que se realizarão nos dias 17 e 23. A primeira será um baile tipico brasileiro, enquanto que a outra apresentará um caráter mais junino, com «casamentos», «quentões», etc.

NOTA DO PRESIDIUM DO COMITÉ CENTRAL DO P.C.B.

O Presidiário do Comitê Central do Partido Comunista do Brasil, em face dos recentes acontecimentos na Capital da República e das provocações policiais que a elas se seguiram, declara:

1 — Nas atuais condições de nosso país, o essencial é preservar as liberdades e defender a Constituição. Esta é a orientação de nosso Partido desde o golpe de Estado de 24 de agosto de 1954, posição que o levou a apoiar as candidaturas dos sr. Kubitschek e Goulart, a apoiar os movimentos militares de 11 e 21 de novembro, a lutar pela posse dos eleitos em 3 de outubro e a apresentar a plataforma de unidade de quatro pontos pela qual vem lutando e continuará a lutar independentemente dos erros e omissões do governo, das provocações policiais e das manobras da minoria reacionária servicial dos monopólios norte-americanos. Estamos convencidos de que o povo unido em torno da classe operária está em condições de conseguir do governo que modifique no sentido democrático e progressista a política externa e interna do país. O povo quer liberdade, quer a abolição de todas as discriminações injustas, quer relações de amizade com todos os povos, quer a defesa intransigente da soberania nacional e medidas práticas contra a crescente carestia da vida. O povo unido defenderá com êxito as liberdades e a Constituição e derrotará todas as tentativas liberticidas dos reacionários e agentes do imperialismo norte-americano, venham de onde vierem, de fora ou de dentro do atual governo.

2 — Os inimigos do povo temem com razão o processo de crescente unificação das forças democráticas e patrióticas. Querem barrá-lo e instaurar no Brasil uma ditadura terrorista que acabe com os últimos vestígios de liberdade, que entregue o petróleo brasileiro e os minerais radioativos aos monopólios norte-americanos, que reduza o Brasil à situação de colônia dos Estados Unidos. Para realizar seus fins criminosos a minoria reacionária, servicial dos imperialistas norte-americanos, procura explorar o crescente descontentamento popular, enganar as massas populares e arrastá-las a movimentos e agitações que justifiquem a decretação de medidas de exceção, a suspensão das garantias constitucionais e o desencadeamento da reação policial contra o movimento operário e patriótico, a começar naturalmente pelo movimento comunista. Esta é sua orientação táctica fundamental, expressa através da tática da imprensa reacionária, da atividade de organizações fascistas como a Cruzada Anticomunista, o Clube da Lanterna e a chamada Ação Democrática, bem como de declarações dos dirigentes políticos da «coposição», a exemplo do sr. Afonso Arinos, líder da UDN, que prega abertamente o emprego da violência, a pretexto de restauração democrática.

3 — Por sua vez, os sr. Juscelino Kubitschek e João Goulart, preocupados em fazer concessões aos monopólios norte-americanos, em encontrar uma forma de conciliação com os golpistas e defender os interesses mais egoístas dos latifundiários e grandes capitalistas, põem de lado seus compromissos eleitorais e colocam-se contra o povo, tentam reitar o poder a velha e gasta política que visa descarregar nas costas do povo todo o peso das dificuldades econômicas que afigoram o país. E assim que, em vez da ampla anistia reclamada pela maioria esmagadora da nação, preferiu o governo conceder anistia apenas aos rebeldes de Jacaré-

Acanga e enveredar pelo desmoralizado caminho do anticomunismo sistemático; em vez de medir as práticas contra a carestia da vida, continuar de braços cruzados diante do crescente encarecimento do custo da vida; em vez de melhorar os transportes urbanos, encarecer os ainda mais; em vez de estabelecer relações comerciais e diplomáticas com todos os povos, como reclamam os mais amplos setores da opinião pública nacional, continuar a mesma política suicida que garante aos Estados Unidos o monopólio de nosso comércio com o exterior. Mesmo no que diz respeito à política do petróleo e dos minerais radioativos, ainda falta clareza e decisão à política do atual governo e o sr. Goulart promete nos Estados Unidos modificações na legislação que criou a Petrobrás.

4 — Nestas condições, cabe às forças democráticas e patrióticas e, muito especialmente, à classe operária saberem enfrentar com serenidade e firmeza as dificuldades do momento, multiplicando os seus esforços para ampliar e consolidar sua unidade, conscientes da que a tarefa atual consiste principalmente em defender as liberdades e impedir um retrocesso reacionário. Devemos nos fortalecer e nos preparar para as próximas batalhas inevitáveis com o opressor norte-americano, que não desiste de seus planos colonizadores, e com seus agentes em nosso país que continuam conspirando com o objetivo de instaurar no Brasil uma ditadura de tipo fascista servicial dos monopólios norte-americanos, a exemplo das muitas que já existem pelos diversos países de nosso Continente.

5 — Recomendamos por isto a todos os trabalhadores e, muito particularmente, aos militantes e amigos do nosso Partido que se mantenham vigilantes e não se deixem enganar pelas manobras do inimigo e pelas provocações policiais. Mais do que nunca precisamos ter sangue-frio e saber dominar nossos impulsos pessoais. Lutemos pelas liberdades, em defesa da Constituição, pela anistia ampla, contra as brutalidades policiais, contra a carestia da vida, contra a arbitrariedade e abusiva elevação dos preços das passagens dos transportes urbanos, de forma organizada e sempre fazendo esforços para esclarecer as massas populares e a juventude estudantil a fim de que não se deixem enganar pelos seus piores inimigos nem se prestem a servir de instrumento para as manobras golpistas dos agentes do imperialismo norte-americano em nosso país. A luta dos estudantes contra a elevação dos preços das passagens dos transportes urbanos é justa e faz parte da luta que sustentamos todos contra a carestia da vida, luta que deve ter um caráter pacífico e organizado. Nas atuais condições, as violências e depredações ainda que refletindo o descontentamento popular só podem servir aos interesses dos provocadores golpistas. Não nos deixemos, pois, enganar pelas manobras dos golpistas nem nos apaixonar pela cegueira política dos atuais governantes. O povo unido é muito mais poderoso que seus oprimidos e na atual situação do mundo tem todas as condições para libertar o Brasil do jugo imperialista norte-americano e conquistar um governo efetivamente democrático e popular que assegure a independência e o progresso do Brasil, a felicidade e o bem-estar para todos os seus filhos.

Rio de Janeiro, junho de 1956.

**O PRESIDIUM DO COMITÉ CENTRAL
DO PARTIDO COMUNISTA DO BRASIL**

Detendo ilegalmente dois representantes da entidade internacional dos estudantes que vieram ao Brasil a convite da UEE da Bahia, a polícia procura incompatibilizar o governo com os universitários e desmoroná-lo no exterior.

Nisto consiste a «missão subversiva» que os beleguins do cel. Luís Pedrosa acabam de descobrir na permanência dos dois líderes estudantis da Índia e do Equador.

Os estudantes S. Chaudhri e Hugo Herdoza, este último da Federação dos Estudantes Universitários do Equador, vieram ao Brasil a convite da União dos Estudantes da Bahia, para a inauguração do gabinete dentário que a UEE docente aquela associação estudantil. Desembocada esta missão, os dois representantes da UEE foram convidados, pelas unidas estudantis do Páramo, do Distrito Federal, de São Paulo, de Santa Catarina e da Paraíba a visitar esses Estados, estreitando o intercâmbio cultural e estu-

dantil, intercâmbio hoje reclarado em todo o mundo como fator para a normalização das relações internacionais e a compreensão entre os povos.

**DESCORTESIA COM
DOIS PAISES
AMIGOS**

Evidentemente, não só os

estudantes, mas toda a opinião democrática do país, não podem assistir sem protestos a esta violência, que desmorona internacionalmente o nosso país, incomunicabiliza o governo do sr. Kubitschek, com os meios estudantis de todo o mundo e resulta, inclusive, numa des cortesia para com dois países amigos, já que as duas vítimas da ignomínia policial são legítimos representantes da juventude universitária da Índia e do Equador.

VOZES DA CIDADE

*** A Light tem a devolver
Banqueiros fominha:**

Nesta nossa maravilhosa cidade da carestia os banqueiros sustentam uma lata acesa por aumento de salário pelo estabelecimento de um mínimo vital. Os banqueiros, após lida a resistência de verdadeiros fominhas, estariam a conceder 30% no geral e em fixar o mínimo, neste caso, 1.400 pratas! Vocês estão vendendo

— O —

A Light está querendo incompatibilizar. Seus agentes e os da polícia (lá com crê) incendiaram 9 bondes, dos dois quais, dizem os peritos da mesma ficaram irrecuperáveis. Houve ainda cortinas rudas e vidros quebrados em alguns motores e reboques, obra de seus provocadores, que visavam ao desvirtuamento do protesto pacífico dos estudantes. Sabem quanto a Ladra está pedindo? Mil e oitocentos contos! Se a Prefeitura pagar, é porque quer. O justo batatolha, será exigir que a Ladra devolva os 750 contos que estava recebendo a mais todos os dias, até ser revogado o absurdo aumento. O assalto funcionou desde 27 de maio até 6 de junho, dez dias bem contados.

Assim sendo, a Light tem de devolver aos cofres municipais — já que não pode restituir o furto a cada um de nós, passageiros — esta importância que amedrontou indebitamente: 7.500 contos. O sr. Negro não vai dizer agora que a situação financeira da Prefeitura está folgada, que a Light não precisa incomodar-se... Sete mil e quinhentos pacotes para lá! Nada de conversa como aquela do chorinho: «Eu lhe dei mil reis, pra tirar três e quinhentos...»

PEDRO VELHO



Recado aos representantes da UEE, S. Chaudhri (Índia) e Hugo Herdoza (Equador), no Tribunal Regional do Trabalho da Bahia